

Março de 2026

EXTRACTOS DE IMPRENSA

**Principais notícias sobre Terra, Habitação,
Violência Baseada no Gênero e Microfinanças.**



Índice

Introdução	2
TERRA	3
BIÉ: CAMACUPA INTENSIFICA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS	3
CAMPOS AGRÍCOLAS FICAM ALAGADOS NO ICOLO E BENGU	5
GÉNERO E VIOLÊNCIA	7
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES LANÇA CAMPANHA "MULHERES QUE MOVEM ANGOLA"	7
MAUS TRATOS A UMA CRIANÇA LEVAM MADRASTA À CADEIA	8
MUNDO CELEBRA HOJE O DIA INTERNACIONAL DA MULHER	9
FAO PRETENDE POTENCIAR MULHERES NA AGRICULTURA.....	14
ANA PAULA DOS SANTOS REALÇA A FORÇA E RESILIÊNCIA DE MULHERES DEFICIENTES	14
URBANISMO E HABITAÇÃO	16
POPULAÇÃO DAS CACIMBAS PEDE ATENÇÃO ÀS ESTRADAS	16
GOVERNO DO HUAMBO INTERVÉM EM 16 RAVINAS	18
MOXICO-LESTE REABILITA VIAS DE COMUNICAÇÃO	19
POSTO DE PORTAGEM DO XANGONGO INICIA OBRAS	20
MICROFINANÇAS	22
PREÇO DO BARRIL DO BRENT “BATE” NOS 80 DÓLARES	22
PRODUTO INTERNO BRUTO ATINGE 104 MIL MILHÕES DE KWANZAS	23
CORREDOR DO LOBITO É ESTRATÉGICO PARA O CRESCIMENTO ECONÓMICO DA ÁFRICA AUSTRAL	25
MULTICAIXAS COBRAM TAXAS PELOS SERVIÇOS	26
SEMANA GLOBAL DO DINHEIRO DESTACA EDUCAÇÃO FINANCEIRA .	27
BANCOS NUNCA SOLICITAM SENHAS POR TELEFONEMAS	29
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ RENDE MAIS DE 2 MILHÕES DE DÓLARES EM TRÊS MESES	30

Introdução

O Extracto de imprensa é um produto do Centro de Documentação da Development Workshop Angola que desde 2001 tem estado a trabalhar na recolha, no armazenamento e na disseminação de informação sobre desenvolvimento socio-económico do País. O Extrato tem uma periodicidade mensal onde os especialistas da DWA recolhem os distintos jornais diários que circulam na cidade de Luanda para que sejam selecionados eventos publicados que estão fortemente vinculados com o desenvolvimento socio económico nacional.

Deste modo este documento é uma compilação dos extratos de impressas mensais onde vem selecionado noticias relacionadas com a terra, habitação, meios de subsistência, ambiente e violência do género. Pretende-se com esta parte dos extratos de imprensa ser um veículo de informações ligados as temáticas mencionadas para os diferentes interessados principalmente os distintos beneficiários do projecto “Espaço Mulher” que está sendo implementado pelo sector de terras da DWA nos municípios do Huambo, Chicala Cholohanga e Cachiungo.

Esta parte do extrato de imprensa pode ser usado como um dos instrumentos para a monitoria da implementação de politicas públicas gizados pelo governo angolano dentro de um período específico de governação, facilitando assim que os cidadãos de forma individual ou associada possam ter conhecimentos sobre a execução de projectos e programas ligados aos acesso a terra, habitação e meios de subsistências bem como a iniciativas existentes sobre o meio ambiente e mitigação dos efeitos causados pela variação climática.

De salientar que, o propósito maior do extrato de imprensa é facilitar o acesso à informação ao cidadão que tem encontrado dificuldades de obtê-las porquanto que os jornais que têm sido a fonte de informação têm circulado simplesmente em Luanda.

Bom proveito!

TERRA

(PDN-2023-2027)

PDN-Eixo 4: Reduzir as desigualdades sociais, erradicando a fome e a pobreza extrema, promovendo a igualdade de género e solucionando os desafios multidimensionais e transversais à elevação da qualidade de vida das populações



BIÉ: CAMACUPA INTENSIFICA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

02 de março de 2026

Jornal de Angola

José Chaves | Jornalista

Os agricultores do município de Camacupa, na província do Bié, estão a intensificar a produção de milho e do feijão, numa aposta clara no reforço da segurança alimentar e no aumento da renda das famílias camponesas.

A constatação foi feita pela reportagem do Jornal de Angola, durante uma visita aos campos agrícolas da região que apresenta elevado potencial agrícola, sustentada por vastas extensões de terras aráveis, condições climáticas favoráveis e abundantes recursos hídricos. Estes factores têm estimulado o investimento no sector, tanto por produtores familiares como por agricultores de média escala.

Um dos exemplos é o agricultor Moisés Custódio, residente no município, proprietário de uma fazenda com 40 hectares. Na primeira fase da campanha agrícola 2025/2026, cultivou 12 hectares, dos quais 11 destinados ao milho e um ao feijão.

Segundo o produtor, a colheita já está em curso e as perspectivas são animadoras. "Já começámos a colher milho e feijão e tudo indica que teremos uma produção satisfatória neste ano", afirmou, manifestando optimismo quanto aos resultados da campanha.

Outro produtor em destaque é Sabino Curie, que possui 60 hectares de terras aráveis. Nesta campanha agrícola, preparou 15 hectares para o cultivo de milho, prevendo uma colheita estimada em cerca de 70 toneladas.

Além da agricultura, Sabino Curie investe também na aquicultura, encontrando-se numa fase experimental com três tanques de criação de tilápia. De acordo com o produtor, a diversificação visa reforçar a segurança alimentar e aumentar o rendimento familiar através da comercialização dos produtos.

"O objectivo é contribuir para o desenvolvimento do país e melhorar as condições de vida das nossas famílias", sublinhou.

No âmbito do acompanhamento das actividades agrícolas, a administradora municipal de Camacupa, Deolinda Belvina Gonçalves, efectuou, recentemente, uma visita às áreas de produção nas localidades de Samuquila, na sede municipal, e Cassenje, na comuna da Muinha.

Durante a visita, a responsável incentivou os agricultores a expandirem as áreas de cultivo, com vista no aumento dos níveis de produção no município. Destacou que Camacupa dispõe de enorme potencial agrícola, apelando aos empresários e investidores nacionais e estrangeiros a apostarem no sector como pilar do desenvolvimento económico local.

"A agricultura é uma das principais alavancas para o crescimento sustentável do município. Temos terras férteis, água e mão-de-obra. O desafio é transformar este potencial em maior produção e mais rendimento para as famílias", afirmou.

Com o engajamento dos produtores e o incentivo das autoridades, Camacupa consolida-se como uma das zonas com maior capacidade produtiva na província do Bié, reafirmando o seu papel estratégico no fortalecimento da produção agrícola nacional.

Época Agrícola 2025/2026 prevê expansão significativa

Os camponeses organizados em associações, cooperativas agrícolas e produtores individuais do município de Camacupa prevêem aumentar as áreas de cultivo de 50 mil para 70 mil hectares na época agrícola 2025/2026.

Segundo a responsável, os produtores estão motivados e empenhados em expandir a produção, contribuindo para a segurança alimentar e o aumento da renda das famílias.

A administradora informou ainda que o Governo Provincial está a disponibilizar fertilizantes, sementes e outros insumos agrícolas.

O projecto de subvenção de fertilizantes deverá impulsionar o sector num município onde cerca de 80 por cento da população se dedica à agricultura, contribuindo para o combate à fome e para a diversificação económica.



CAMPOS AGRÍCOLAS FICAM ALAGADOS NO ICOLO E BENGO

13 de março de 2026

Jornal de Angola

Manuel Albano| Jornalista

As populações residentes em zonas ribeirinhas, do Rio Zenza, na província do Icolo e Bengo, estão a ser afectadas pelas águas das últimas chuvas que caíram e devastaram mais de mil áreas agrícolas, deixando submersos alguns casebres, soube, ontem, o Jornal de Angola.

As principais zonas afectadas foram as comunas da Funda e Kifangondo, bem como as zonas das Caop Nova e Velha, Sabadão até Malengue.

O porta-voz do Serviço de Protecção Civil e Bombeiros (SPCB) do Icolo e Bengo, Juasir Piedade, explicou que as algas e mafumeiras, caídas no rio, estão a impedir a circulação normal das águas, causando transbordo para as zonas de cultivo e residenciais.

O inspector-bombeiro referiu que já foi feito o cadastramento das famílias afectadas, residentes em zonas ribeirinhas de risco. O trabalho de prevenção, garantiu, vai terminar com a reparação dos estragos e a limpeza do rio.

No âmbito do trabalho de sensibilização às populações, a comandante municipal do SPCB do Sequele, Joana Ambriz, disse que os efectivos do Departamento de Gestão de Emergência do SPCB e alguns líderes comunitários visitaram as áreas afectadas.

GÉNERO E VIOLÊNCIA

(PDM-2026-2027)

PDN-Eixo 1 Programa 6.1: Garantir o usufruto efectivo dos direitos humanos para todos em Angola, em condições de igualdade sem qualquer tipo de discriminação.



MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES LANÇA CAMPANHA "MULHERES QUE MOVEM ANGOLA"

02 de março de 2026

JA Online

O Ministério dos Transportes vai lançar, esta segunda-feira, a campanha "Mulheres que Movem Angola", uma homenagem às profissionais do sector que contribuem diariamente para o desenvolvimento e a modernização dos transportes no país.

A iniciativa, que marca a abertura das comemorações dos 50 anos do referido Ministério, será veiculada ao longo deste mês, período dedicado à mulher, informa uma nota enviada ao JA Online.

O acto pretende dar visibilidade ao talento, à competência e às histórias inspiradoras das mulheres que fazem parte do sector.

Segundo o documento, actualmente, 3.885 mulheres integram os quadros das entidades que compõem a família dos transportes em Angola.

"A presença feminina nos transportes rodoviários, ferroviários, marítimos, aeroportuários e logísticos tem registado uma evolução silenciosa, mas consistente nas últimas décadas", pode ler-se.



MAUS TRATOS A UMA CRIANÇA LEVAM MADRASTA À CADEIA

04 de março de 2026

Jornal de Angola

André da Costa | Jornalista

Uma jovem, de 22 anos, foi detida, hoje, pela Polícia Nacional (PN) na zona do Rocha Pinto, em Luanda, acusada de maltratar uma criança, de três anos, sua enteada, por acusação de feitiçaria e a impedir de conceber filhos.

O crime ocorreu no interior da residência onde a menor vive com o pai e a acusada, que segundo a PN chegou a morder os órgãos genitais da vítima e a desferir de forma recorrente golpes com objectos contundentes.

O porta-voz do Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional explicou que a menor apresenta várias escoriações sobre o corpo, inclusive uma ferida num dos braços que chegou a ser suturada com dois pontos.

Revelou, igualmente, que foi mediante denúncia anónima de vizinhos que ocorreu ao local e deteve a suspeita.

Nestor Goubel disse, ainda, que a criança vivia com o pai e a madraستا que supostamente a tinha agredido fisicamente e psicologicamente por acreditar que a criança teria contribuído para não conceber filhos.

A menor recebeu assistência médica e encontra-se fora de perigo, já o processo-crime segue os trâmites legais junto do Ministério Público e Juiz de Garantias para legalização da detenção.



MUNDO CELEBRA HOJE O DIA INTERNACIONAL DA MULHER

08 de março de 2026

Jornal de Angola

O mundo celebra hoje mais um 8 de Março, data consagrada mundialmente à mulher. A efeméride tem origem nas lutas das trabalhadoras no fim do século XIX e início do século XX, quando milhares de mulheres reivindicavam melhores condições de trabalho, direito ao voto e igualdade de direitos.

A institucionalização da data ocorreu em 1910, durante a II Conferência Internacional de Mulheres Socialistas, realizada em Copenhaga. Na ocasião, a líder alemã Clara Zetkin propôs a criação de um dia internacional dedicado à luta das mulheres. A proposta foi aprovada por representantes de vários países.

No ano seguinte, em 1911, realizaram-se as primeiras celebrações em países como Alemanha, Áustria, Dinamarca e Suíça, mobilizando milhares de mulheres em manifestações e debates públicos sobre direitos sociais e políticos.

O 8 de Março ganhou particular significado histórico após a greve de operárias em Petrogrado, na Rússia, em 1917, que exigiam “pão e paz”. O protesto acabou por desencadear acontecimentos ligados à Revolução Russa.

Décadas mais tarde, em 1975, durante o Ano Internacional da Mulher, a Organização das Nações Unidas passou a celebrar oficialmente o 8 de Março como Dia Internacional da Mulher.

A mulher angolana no Poder

A presença feminina na política angolana tem registado um crescimento significativo nas últimas décadas. Dados da União Interparlamentar (IPU), actualizados em Dezembro de 2025, indicam que a Assembleia Nacional de Angola conta actualmente com 91 deputadas em 220 assentos, o que corresponde a 41,4% da representação parlamentar.

O número coloca Angola acima da média da África Subsaariana, estimada em cerca de 27%, e entre os países com maior participação feminina na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

A evolução torna-se mais expressiva quando comparada com os primeiros anos da independência. Em 1980, na primeira legislatura, as mulheres ocupavam apenas 8,3% dos lugares parlamentares. O avanço começou a ganhar força sobretudo a partir de 2012, quando a presença feminina ultrapassou de forma consistente a marca dos 30%.

Especialistas apontam que esta progressão resulta, em grande medida, de políticas de acção afirmativa. A legislação angolana estabelece uma quota mínima de 30% de representação de género nos órgãos de direcção a todos os níveis, princípio consagrado na Lei n.º 22/10.

Governo e Poder Local

No Executivo, a participação feminina também tem aumentado, incluindo cargos de elevada responsabilidade. A actual Vice-Presidente da República, Esperança da Costa, tornou-se a primeira mulher a ocupar o cargo desde a promulgação da Constituição de 2010.

Actualmente, além das várias pastas ministeriais serem lideradas por mulheres. O país conta com nove governadoras num universo de 21 províncias. A ministra de Estado para a Área Social e a presidente do Tribunal Constitucional são outras figuras femininas que ocupam a linha da frente do Estado.

O tema da igualdade de género tem sido reiterado no discurso político. Na abertura do mais recente Congresso da Organização da Mulher Angolana (OMA), o Presidente João Lourenço sublinhou que “não há desenvolvimento

sustentável sem igualdade de género, nem democracia sólida sem mulheres nos espaços de decisão”. A meta assumida pelo Executivo é alcançar a paridade de 50% nos sectores político, económico e social.

A mulher rural

Apesar dos avanços na esfera institucional, o maior desafio em matéria de equidade de género continua a situar-se no meio rural.

No interior do país, antes mesmo do nascer do sol nas montanhas do Bié ou nas planícies do Cunene, milhares de mulheres iniciam jornadas de trabalho que podem ultrapassar 14 horas por dia. Com uma quinda à cabeça e, muitas vezes, um filho às costas, elas garantem o funcionamento da economia familiar.

A mulher rural desempenha um papel central na produção agrícola. Estimativas internacionais indicam que as mulheres representam cerca de 70% da força de trabalho agrícola em África. Em Angola, produzem aproximadamente 80% dos alimentos consumidos pelas famílias.

O seu papel na economia doméstica é múltiplo. Nos campos e quintais, cultivam produtos como mandioca, milho, feijão e hortícolas, assegurando a alimentação do agregado familiar. Ao mesmo tempo, participam activamente na transformação e comercialização de produtos agrícolas.

Os excedentes da produção são transformados em derivados como bombó, fuba de milho, óleo de palma ou quitaba, posteriormente vendidos em mercados locais e informais, constituindo frequentemente a principal fonte de rendimento das famílias.

Neste contexto, a aposta no empreendedorismo feminino tem ganhado destaque nas agendas políticas e institucionais. Durante o seu 8.º Congresso, a Organização da Mulher Angolana (OMA) defendeu o reforço de programas de apoio ao empreendedorismo feminino na agricultura e na pecuária de pequena escala.

Especialistas sublinham que a inclusão financeira será determinante para este processo. Iniciativas como o “Banco da Mulher” ou linhas de crédito

específicas em instituições de desenvolvimento podem ajudar a transformar a agricultura de subsistência em pequenos negócios sustentáveis.

Culto ecuménico reflecte sobre o valor da mulher na sociedade

Cerca de oito mil fiéis participam, hoje, em Luanda, num culto ecuménico realizado pelo Conselho de Igrejas Cristãs em Angola (CICA), para reflectir sobre o papel e o valor da mulher na sociedade angolana.

O culto ecuménico, apoiado pelo Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher (MASFAMU), enquadra-se nas comemorações do Dia Internacional da Mulher que hoje se assinala.

Em conferência de imprensa, realizada quinta-feira, em Luanda, o secretário do CICA, Vladimir Agostinho, enfatizou que o acto servirá para homenagear as mulheres que tudo fizeram para a conquista do seu espaço em todos os domínios da sociedade.

Presente no acto, a líder da Igreja Teosófica Espírita, Suzeth João, disse que o encontro pretende reunir várias organizações religiosas e blocos ecuménicos que actuam no país, dando como exemplo a Aliança de Igrejas em Angola, o Fórum Cristão, igrejas independentes, entre outras.

Para Suzeth João, a celebração será um momento de gratidão a Deus pela vida das mulheres e pelas conquistas alcançadas ao longo da história.

“A mulher tem hoje responsabilidades e ocupa cargos importantes na sociedade. Este é um momento para louvar a Deus pelas conquistas e também lembrar aquelas mulheres que lutaram pela libertação e valorização da mulher”, afirmou.

Por sua vez, a secretária-geral da Igreja Evangélica Reformada de Angola (IERA), Deolinda Dorca, explicou que o evento será também um momento de reflexão sobre o papel da mulher na igreja, na família e na sociedade.

“Queremos lembrar e homenagear as mulheres que contribuíram para o desenvolvimento do país, muitas delas desconhecidas, e reflectir sobre o papel enquanto mulheres na sociedade”, sublinhou.

Durante o encontro, serão realizadas orações pela paz em Angola, no continente africano e no mundo, bem como pela inclusão social, com destaque para as mulheres com deficiência.

As organizações religiosas reiteraram ainda o papel da igreja na promoção da paz, da educação moral e da convivência harmoniosa entre os cidadãos, sobretudo entre os jovens.

Figuras femininas em destaque

A vida política e institucional angolana conta hoje com várias mulheres de referência com projecção nacional e internacional.

Dentre elas, está Ana Dias Lourenço, Primeira-Dama da República, que tem assumido um papel activo na promoção da inclusão económica e do empoderamento feminino. Recentemente, participou nos Africa Prosperity Dialogues 2026, realizados no Gana, onde defendeu uma maior integração de mulheres e jovens no comércio intra-africano.

No plano governativo, a Vice-Presidente Esperança da Costa simboliza o avanço da participação feminina nos mais altos níveis do poder executivo. Já no sector judicial, Laurinda Prazeres representa um marco na liderança feminina ao dirigir o Tribunal Constitucional.

Além da esfera política, o reconhecimento do papel da mulher angolana tem sido reforçado por prémios, iniciativas e programas que valorizam a liderança feminina em áreas como economia, educação, ciência e desenvolvimento comunitário.



FAO PRETENDE POTENCIAR MULHERES NA AGRICULTURA

13 de março de 2026

Jornal de Angola

Carla Bumba / Jornalista

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) pretende investir, este ano, nas mulheres angolanas, que operam no sector Agrícola, com o objectivo de empoderar o género no fortalecimento das famílias e comunidades, para a construção de uma sociedade mais próspera.

O representante da FAO em Angola, Jean Baptiste, que manifestou a intenção da organização, durante o encontro que decorreu, ontem, em Luanda, com mais de 20 mulheres que operam no sector Agro-alimentar, indicou que a sua instituição está comprometida em reduzir as desigualdades de género na agricultura, pelo vital das mulheres na produção de alimentos em Angola.

De acordo com o representante da FAO, o evento visou alcançar os objectivos de desenvolvimento sustentável, sobretudo relacionados com a segurança alimentar e igualdade de género.



ANA PAULA DOS SANTOS REALÇA A FORÇA E RESILIÊNCIA DE MULHERES DEFICIENTES

21 de março de 2026

Jornal de Angola

Manuela Gomes Jornalista

A presidente da Fundação Lwini, Ana Paula dos Santos, mostrou-se rejubilada com a força e resiliência das mulheres com

deficiência físico-motora, pela sua coragem e determinação e capacidade de se reinventarem.

A patrona da organização solidária fez essa apreciação na cerimónia de lançamento da 2ª edição do projecto “Além do olhar”, um programa que visa a promoção da inclusão, autonomia e empoderamento de mulheres com deficiência físicomotora em Angola. Ana Paula dos Santos apontou a determinação dessas mulheres como um exemplo positivo que deve ser seguido por outras, particularmente nas que encaram a vida com aflição, pelo facto de não terem um emprego ou um outro meio de sustento e não lutam para se reinventar.

“O que vemos em vocês é uma obra, a vossa vontade de fazer as coisas acontecerem e a determinação em estar sempre bem com a vida, isso me deixa muito admirada e orgulhosa. É, para nós, um grande incentivo enquanto mulheres, porque isso faz com que possamos criar e recriar não só na nossa força, mas, também, na consciência, a vontade de fazer bem e igual”, disse.

O projecto

Lançado em 2024, o projecto “Além do olhar” surge como uma iniciativa que se consolidou como uma referência na promoção da inclusão, autonomia e empoderamento de mulheres com deficiência físico-motora em Angola.

Durante a cerimónia de lançamento do projecto, que já beneficiou 40 mulheres, foram reconhecidas e homenageadas algumas mulheres e premiadas outras, cujas trajectória de vida e superação inspiram a sociedade. As beneficiárias foram contempladas com meios de subsistência como kits para salão de beleza, arcas frigoríficas, máquinas de fazer pipocas e de lavar, para iniciar pequenos negócios.

URBANISMO E HABITAÇÃO

(PDN-2023-2027)

Eixo 2: promover o desenvolvimento equilibrado e harmonioso do território



POPULAÇÃO DAS CACIMBAS PEDE ATENÇÃO ÀS ESTRADAS

11 de março de 2026

Jornal de Angola

Maria Cavela | Jornalista

A população do município das Cacimbas, província do Namibe, manifestou, recentemente, preocupação com o avançado estado de degradação das estradas que ligam a circunscrição à Bibala e Camucuio, solicita a intervenção urgente do Governo para a reabilitação das vias.

Os apelos foram manifestados com a elevação da localidade à categoria de município, à luz da nova Divisão Político-Administrativa (DPA). Os habitantes ouvidos pelo Jornal de Angola consideraram fundamental a criação de condições para mobilidade de pessoas e o escoamento de produtos.

A precariedade das vias, sublinharam, condiciona o transporte de passageiros e mercadorias, actividade que, actualmente, é assegurada por moto taxistas.

O moto taxista Tomás Fernando, que há mais de 10 anos trabalha no transporte de passageiros e cargas no percurso entre os municípios das Cacimbas e Camucuio, explicou que as condições actuais da estrada dificulta m a circulação e aumentam o preço da corrida, estando entre os cinco e seis mil kwanzas por passageiro.

“Quando transportamos mercadorias, somos obrigados a acrescentar mais dois mil kwanzas, para compensar o peso adicional, suportado pela motorizada ao longo do percurso, que dura cerca de 40 minutos”, lamentou.

Maria Sabonete, vendedora da Praça dos Comerciantes, nas Cacimbas, afirmou que os custos de transporte constituem um dos principais obstáculos para o crescimento económico da região.

Resposta da Administração

Por sua vez, o director municipal de Infra-estruturas, Transportes, Ambiente e Saneamento Básico, Fernando Jamba, reconheceu que o estado das estradas constitui uma das maiores preocupações das autoridades locais.

Com um percurso de 45 quilómetros, a via que liga as Cacimbas ao Camucuio apresenta condições inadequadas para a circulação, sobretudo de motorizadas e viaturas, tendo acrescentado que a reabilitação não consta no Orçamento Geral do Estado (OGE 2026).

Fernando Jamba esclareceu que as autoridades municipais aguardam a possibilidade de intervenção do Governo Provincial. Apesar dos desafios, o responsável destacou alguns avanços registados no município ao longo do primeiro ano desde a sua criação.



GOVERNO DO HUAMBO INTERVÉM EM 16 RAVINAS

12 de março de 2026

Jornal de Angola

Marcelino Wambo |Jornalista

O Governo Provincial do Huambo interveio, desde o ano passado, em 16 das 292 ravinas registadas a nível da província, com iminência de engolir várias infra-estruturas sociais construídas pelo Estado e residências das populações.

O director do Gabinete Provincial de Infra-estruturas e Serviços Técnicos do Huambo informou, durante a III Sessão Ordinária da Comissão de Protecção Civil, presidida pelo governador do Huambo, Pereira Alfredo, que a maior parte destas ravinas está localizada nos municípios do Huambo, Chicala-Cholohanga, Bailundo e Caála.

José Morguier Adolfo referiu que das 16 ravinas que estão a ser intervencionadas, algumas são de âmbito nacional e dependem do Ministério das Obras Públicas e as outras a cargo do Governo Provincial, por meio do Gabinete Provincial de Infra-estruturas e Serviços Técnicos.

A ravinas, disse, ameaçam destruir estradas, escolas, zonas de cultivo, condutas de água e linhas de transporte de energia eléctrica, o que requer uma intervenção rápida das autoridades.

Para se evitar problemas ligados a catástrofes naturais, o responsável alertou as populações no sentido de evitarem construir nas áreas com histórico de alagamentos, próximo de erosão ou instabilidade de solos, perto das linhas de alta tensão ou infra-estruturas eléctricas, por serem zonas expressamente proibidas e propensas aos riscos de catástrofes.

Chuvas

O Serviço de Protecção Civil e Bombeiros (SPCB), no Huambo, registou, de Agosto de 2025 até agora, 60 mortos e 34 feridos, vítimas de chuvas nos municípios do Chicala-Cholohanga, Chinjenje, Londuimbali, Galanga, Caála, Ucuma, Longonjo e Bailundo.

O comandante do Serviço de Protecção Civil e Bombeiros, comissário bombeiro Nelson Sampaio, informou que, no mesmo período, mais de 200 famílias ficaram desalojadas em consequência das chuvas.

Nelson Sampaio manifestou preocupação com a falta de pára-raios nas comunidades. “As instituições públicas e privadas devem possuir sistemas de protecção contra as descargas atmosféricas”, alertou.



MOXICO-LESTE REABILITA VIAS DE COMUNICAÇÃO

19 de março de 2026

Jornal de Angola

José Rufino | Jornalista

O Programa de Investimento Público da província do Moxico-Leste para o presente ano prevê a recuperação das principais vias de comunicação, de forma a permitir o rápido desenvolvimento económico e sustentável da região.

A informação foi prestada, ontem, pela directora do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística do Governo do Moxico-Leste, Cristina Silva, no fim da primeira sessão ordinária, realizada no município da Cameia, sob orientação do governador Crispiniano dos Santos.

Segundo a directora, entre as prioridades constam, além das vias de comunicação, os sistemas de abastecimento de água, a construção de hospitais e escolas. Para a implementação dos 51 projectos inseridos no plano anual, disse, o Governo do Moxico-Leste dispõe de 16 mil milhões de kwanzas. Os empreendimentos a serem inaugurados ainda este ano,

afirmou, são, na sua maioria, projectos centrados no Programa de Combate à Pobreza.

“Dos empreendimentos a serem inaugurados constam, ainda, pontes de pequeno porte, novas administrações municipais e uma jangada para permitir o transporte e a travessia de pessoas e bens de Cazombo, sede da província, ao município do Luau e ao Zambeze”, referiu, além de anunciar, igualmente, a inauguração, a 4 de Abril, do parque fotovoltaico do Luau.



POSTO DE PORTAGEM DO XANGONGO INICIA OBRAS

22 de março de 2026

Jornal de Angola

Azevedo Faria | Jornalista

As obras de construção do Posto de Portagem sobre a ponte do rio Cunene, na Estrada Nacional (EN) 105, arrancaram, sábado, na localidade de Xangongo, município de Ombandja, província do Cunene.

Trata-se de uma iniciativa do Governo, através do Ministério das Obras Públicas, Urbanismo e Habitação, num investimento de mais de 1,7 mil milhões de kwanzas.

O início das obras foi testemunhado pelo ministro Carlos Alberto.

Lembrou, na ocasião, que o objectivo é arrecadar receitas para apoiar as acções de conservação e manutenção das infra-estruturas rodoviárias, aliviando a pressão sobre o Orçamento Geral do Estado (OGE). O empreendimento contempla cinco cabines de cobrança, sob um pórtico de ensombramento e seis faixas de circulação, sendo três para cada sentido de tráfego. Inclui ainda uma zona de apoio ao funcionamento da portagem, áreas administrativas, posto policial, espaços de lazer, instalações sanitárias e parque de estacionamento.

O plano de pesagem de veículos pesados permitirá o controlo, registo e prevenção da circulação por via da implementação de postos fixos e móveis nos principais troços da rede de estradas nacionais.

Segundo o ministro Carlos Alberto, a implementação de portagens é vista como alternativa viável para garantir recursos destinados à manutenção contínua das estradas.

A construção da Portagem de Xangongo, avançou Carlos Alberto, representa um passo estratégico para a melhoria da qualidade das vias no país.

“Angola possui uma vasta rede rodoviária, com cerca de 80 mil quilómetros e uma parte significativa já asfaltada, O grande desafio agora é garantir a sua conservação, como fonte complementar de financiamento para este processo”, referiu o ministro Carlos Alberto dos Santos.

O governante anunciou também o início, em 2027, das obras de reabilitação das Estrada Nacional (EN) 295, Xangongo–Calueque, EN 120, troço Ondjiva–Amala, bem como acções de manutenção no percurso Omala–Cuvelai. Na oportunidade, a governadora do Cunene, Gerdina Didalelwa, disse que a obra representa um marco importante para o desenvolvimento regional, com impacto directo na mobilidade e na segurança rodoviária.

“É um instrumento fundamental para o reforço da arrecadação de receitas destinadas à reabilitação e conservação das estradas, para melhorar a circulação e reduzir os acidentes”, afirmou.

Segundo a governadora, a EN 105 é utilizada diariamente por transportadores nacionais e internacionais.

“A melhoria terá impacto directo na dinâmica comercial da região da SADC”, garantiu a governante.

MICROFINANÇAS

(PDN-2023-2027)

PDN-Eixo 6: Assegurar a diversificação económica sustentável, inclusiva e liderada pelo sector privado, e a segurança alimentar



PREÇO DO BARRIL DO BRENT “BATE” NOS 80 DÓLARES

03 de março de 2026

Jornal de Angola

Isaque Lourenço / Jornalista

O barril de petróleo Brent, que serve de referência às exportações angolanas, negociou, ao longo do dia de ontem, entre 75,30 e 80,20 dólares, no mercado de

futuros de Londres.

Este preço representou uma valorização acima dos 8,8 por cento, cerca de 8,0 dólares quando comparado aos 72 dólares do fecho da sessão da semana anterior.

Os analistas de mercado já antevêm que o barril do Brent possa ultrapassar os 100 dólares muito em breve como consequência dos ataques conjuntos dos Estados Unidos e Israel contra o Irão, país que representa cerca de 20 por cento da quota de oferta da OPEP.

O conflito no Médio Oriente provocou o fecho do canal de Ormuz, estreito por que passa então os 20 por cento do petróleo do mercado. A medida do Irão está a causar maior pressão à procura global e as expectativas colocam uma supervalorização da oferta global.

O conflito que opõe os Estados Unidos e Israel contra o Irão, no Médio Oriente, pode fazer subir o preço do barril de petróleo dos actuais 72 dólares para acima dos 100 dólares, alertam especialistas e os líderes regionais.

Após ataques iniciais, seguido de uma declaração do Presidente Donald Trump, os mercados devem reagir a partir de hoje, com maior valorização da commodity.

Segundo noticiou a Reuters, domingo, vários líderes regionais alertaram ao Presidente Trump sobre ameaça de petróleo acima de 100 dólares.

No centro das preocupações, estão novos ataques dos EUA e de Israel ao Irão, que intensificaram as tensões em todo o Oriente Médio. O cenário eleva os riscos para os mercados globais de energia, à medida que os fluxos de petroleiros pelo crítico Estreito de Ormuz mostram sinais de interrupção. O especialista em mercados petrolíferos da PetroAngola, Vladimir Pereira, disse ao Jornal de Angola ser expectável que os preços avancem à medida que se escala o conflito entre Irão e os Estados Unidos mais Israel.

Se se comparar ao valor estimado no OGE/2026, de 61 dólares, a diferença positiva é superior a 17 dólares. Considerando a produção média diária de 1,05 milhões de barris, a factura do dia de hoje pode rondar aos 81,9 milhões de dólares. Os direitos do Estado ante aos operadores são à volta de 37 por cento, o que pode significar um encaixe, no dia de ontem, de 30,3 milhões de dólares.



PRODUTO INTERNO BRUTO ATINGE 104 MIL MILHÕES DE KWANZAS

04 de março de 2026
Jornal de Angola
Ana Paulo / Jornalista

O Produto Interno Bruto (PIB), a preços correntes, cresceu de 15,81 mil milhões de kwanzas, em 2015, para 104,01 mil milhões de kwanzas, em 2024, com maior participação da província de Luanda, que registou um incremento de 32,29 mil milhões de kwanzas.

Os dados foram divulgados terça-feira, em Luanda, pelo director-geral do Instituto Nacional de Estatística (INE), Joel Futi, durante a cerimónia de lançamento da Nova Série das Contas Nacionais Anuais, dando conta que o PIB nominal sofreu uma revisão em alta com cerca de 2,0 por cento, o que fez com que o resultado atinja os 104 mil milhões de kwanzas.

O INE publicou dois produtos, nomeadamente o PIB Anual actualizado de 2015 até 2025 e a publicação, pela primeira vez no país, dos dados do PIB

desagregados por províncias, sendo que a actualização do PIB derivou da publicação das Estatísticas das Finanças Públicas pelo Ministério das Finanças em 2025.

De acordo com Joel Futi, a província de Luanda contribuiu com 30% do volume global do PIB (104 mil milhões de kwanzas), muito por conta da quantidade de bens e serviços que a capital do país disponibiliza, salientando que, na classe de serviços, o destaque recai para os Transportes, Turismo, Comunicação entre outras áreas.

As estatísticas revelam que Luanda continua a ser a província que mais contribui no Produto Interno Bruto (PIB), a representar um terço de participação e concentrar um quarto da população angolana, isto é, cerca de 24 por cento dos habitantes vivem na região.

"Sem sombra de dúvidas, Luanda conta com um terço da economia, tendo como principais sectores de actividade mais participativas a Indústria Transformadora e Prestação de Serviços", sublinhou.

As demais províncias que registaram grande participação depois de Luanda são o Zaire, com 17 por cento, equivalente a 17 mil milhões de kwanzas, Benguela, com uma participação de 7,0 por cento no PIB e, por último, o Uíge com 5,0 por cento de participação.

Com relação às outras regiões, as que menos contribuem para o PIB é o Namibe, com uma participação de 1,5 por cento, seguido do Huambo, Cuando, Cubango e Cunene com uma participação inferior a 1 por cento.

As participações por províncias, segundo Joel Futi, dependem muito da realidade e do perfil de cada província. A título de exemplo, o Zaire ascende como segunda província fruto da actividade petrolífera

De ponto de vista de sector, reforçou, é notório que o petróleo continua a ser uma das áreas com maior peso na economia nacional, com cerca de 19 por cento, e a província do Zaire concentra quase 80 por cento da produção petrolífera do país.

Quanto aos resultados obtidos, para Joel Futi, vai facilitar o país na reformulação de Políticas Públicas, sendo que o principal beneficiário das estatísticas oficiais

é o Governo, isto é, quando o INE produz estatísticas tempestiva e de forma detalhada certamente que o Governo terá melhor mecanismo para afinar a tomada de decisões ou formulação de políticas.

O Ministério das Finanças, explicou Joel Futi, no passado não fazia a publicação das Estatísticas de Finanças Públicas, seguindo as boas práticas internacionais que é o Manual das Estatísticas Públicas." As estatísticas macroeconómicas devem estar harmonizadas, por essa razão, procuramos assegurar a harmonização das estatísticas das Contas Nacionais com as Estatísticas das Finanças Públicas", frisou.

CORREDOR DO LOBITO É ESTRATÉGICO PARA O CRESCIMENTO ECONÓMICO DA ÁFRICA AUSTRAL

13 de março de 2026

Jornal de Angola

Júlio Gaiano | Jornalista

O Corredor do Lobito é uma infra-estrutura estratégica focada para o crescimento e desenvolvimento socioeconómico, no quadro da competitividade logística e transporte na região da África Austral, defendeu, no município do Lobito, o vice-governador para os Serviços Técnicos e Infra-estruturas.

Américo Tchissassa, que discursou na cerimónia de abertura de apresentação dos resultados da fase diagnóstica do “Plano Director do Corredor do Lobito”, referiu que a linha férrea é um activo estratégico regional e essencial para a competitividade logística, transporte, energia, água e digital na região da África Austral.

O governante apontou que o Corredor do Lobito pode adicionar cerca de 4.5 mil milhões de dólares ao Produto Interno Bruto (PIB) e criar dezenas de milhares postos de trabalhos para os jovens ao longo da linha férrea.

“Estamos a falar de uma região que alberga mais de 30 milhões de pessoas e que possui uma das maiores reservas mundiais, dos minerais críticos para a transição energética, como o cobalto, cobre e o lítio”, disse.

O diagnóstico apresentado pela empresa de consultoria de Engenharia e Direcção de Obras e Montagem (IDOM) sobre o Plano Director do Corredor do Lobito visa capitalizar a agricultura, desenvolvimento de Pequenas e Médias Empresas.

De acordo com o vice-governador de Benguela, para que o Plano Director do Corredor do Lobito ganhe sustentabilidade, as infra-estruturas, por si só, não bastam, sem que haja garantias da harmonização e regulamentação, de forma a facilitar o comércio transfronteiriço, digitalização dos processos aduaneiros, interoperabilidade dos dados, entre Angola, RDC e Zâmbia.

O Corredor do Lobito constitui para Angola, RD Congo e Zâmbia uma plataforma de crescimento partilhado e de integração regional, tornando-se num activo estratégico regional, essencial para a competitividade logística da África Austral e do mundo.

O Plano Director do Corredor do Lobito é um instrumento estratégico que pretende orientar o desenvolvimento das infra-estruturas e potenciar o impacto económico do corredor nas províncias do Centro e Leste de Angola.



MULTICAIXAS COBRAM TAXAS PELOS SERVIÇOS

14 de março de 2026
Jornal de Angola

Os bancos comerciais angolanos estão a notificar os clientes por mensagem sobre a cobrança por serviços na Rede Multicaixa a vigorar a partir de Abril.

A medida responde ao Instrutivo n.º 2/2025, de 13 de Agosto do BNA, que introduz o custo de 20 kwanzas para operações de consulta de saldo em papel no ATM (vulgo Multicaixas): 20 kwanzas para consulta de movimentos em papel no ATM e iguais 20 kwanzas para levantamentos em numerário no ATM.

Contudo, detalha o Aviso, estas cobranças não se aplicam às primeiras operações isentas de cada mês.

Assim, os clientes continuarão a beneficiar de um número de operações gratuitas por mês, sendo aplicada cobrança apenas após ultrapassar esse limite.

Ficam isentas de cobranças as primeiras quatro (4) consultas de saldo de cada mês, as primeiras duas consultas de movimento de cada mês e os primeiros quatro (4) levantamentos de cada mês.



SEMANA GLOBAL DO DINHEIRO DESTACA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

17 de março de 2026

Jornal de Angola

Pedro Bical Jornalista

O governador do Banco Nacional de Angola (BNA), Manuel António Tiago Dias, destacou, segunda-feira, em Luanda, que a educação financeira é uma responsabilidade colectiva e da necessidade de melhor preparo às novas gerações para os crescentes desafios e oportunidades existentes.

Manuel Tiago Dias fez estas declarações, na abertura da 14.^a edição da Semana Global do Dinheiro, iniciada no Museu da Moeda, na capital do país, cujo fecho está previsto para o dia 20 deste mês.

O evento decorre, também, nas províncias de Benguela, Cabinda, Cuando, Huambo, Huíla, Malange, Moxico e Cuanza-Norte.

Para o governador do BNA, a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira poderá desempenhar um papel estruturante na promoção da educação financeira no país.

Actualmente, afirmou, o nível de inclusão financeira anda à volta dos 50 por cento.

De acordo com o responsável bancário, o evento “Semana Global do Dinheiro” tem por objectivo sensibilizar e capacitar crianças, adolescentes e jovens para a importância da educação financeira, além de granjear espaço no sistema financeiro.

O evento decorre sob o lema “Conversas Inteligentes sobre Dinheiro”.

O governador lembrou que quando se aprende a conversar sobre dinheiro sem receios, mitos e desinformação, tornam-se mais capazes, evitamos erros e construímos hábitos financeiros saudáveis que contribuem para uma vida mais estável, próspera e com menos sobressaltos.

Manuel António Tiago Dias lembrou, no entanto, que o Decreto Presidencial n.º 237-25 de 18 de Novembro constitui um marco relevante na agenda de desenvolvimento económico e social ao estabelecer medidas destinadas a ampliar o acesso da população aos serviços financeiros. Explicou ser fundamental que os jovens possam desenvolver pensamento crítico, saibam buscar, avaliar as informações que recebem e adquiram capacidades para gerir o seu dinheiro com prudência, responsabilidade e visão do futuro.

Outra preocupação do líder do banco central é a necessidade de habilidades para os investimentos e empreendedorismo, estabelecimento de relações com as instituições financeiras, conhecimento dos direitos do consumidor de produtos, serviços financeiros e também o manuseio dos instrumentos de pagamentos digitais.

A Semana Global do Dinheiro é uma iniciativa promovida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), realizada um pouco por todo o mundo, desde 2012 e já abrange 176 países.

Durante uma semana, fez saber o governante, através de actividades educativas e lúdicas, que vão abordar de forma responsável, mas, também, descontraída, temas essenciais para o conhecimento sobre o sistema financeiro, gestão responsável do dinheiro e o uso seguro de novas tecnologias digitais de pagamento.



BANCOS NUNCA SOLICITAM SENHAS POR TELEFONEMAS

21 de março de 2026

Jornal de Angola

Evalina Pascoal | Jornalista

Os bancos comerciais e instituições financeiras similares nunca solicitam aos clientes senhas de acesso por mensagens ou telefonemas.

Sempre que tal ocorrer, está-se em presença de tentativa de burla ou invasão de conta, alertou, recentemente, no município do Cuchi, província do Cubango, o delegado da Região Sudeste do Banco Nacional de Angola (BNA).

Miguel Sumbo interveio na jornada da 14.^a Semana Global do Dinheiro, encerrada ontem em todo o país, que teve como objectivo reforçar a educação financeira das famílias.

Conforme disse o delegado do BNA na Região Sudeste (Cuando e Cubango), o crescente surgimento dos influenciadores digitais e o uso da Inteligência Artificial (AI) estão a tornar mais desafiador distinguir quais informações são fiáveis.

Por esta razão, disse, é necessário que as pessoas fiquem mais atentas sobre influências tendenciosas ou ofertas recebidas por chamadas telefónicas e mensagens, sob pena de caírem numa burla ou fraude electrónica e assim perderem valores avultados ou mínimos que sejam.

A título de exemplo, Miguel Sumbo contou sobre a reclamação recebida de um cliente que perdeu três milhões de kwanzas da conta bancária por acção dolosa de burladores.

“Nenhuma agência bancária liga para um cliente para actualizar a sua conta ou o multicaixa express, solicitando o envio de credenciais. Entre outros golpes, em que muitos têm estado a ser enganados, são os dos falsos operadores das empresas de telefonia, que ligam a dizer de ganhos de prémios ou mesmo do inquilino que pede para enviar o IBAN, afim de transferir o valor do arrendamento de casa”, afirmou.

Miguel Sumbo diz ser necessário não se deixar enganar por estes e outros tipos de golpes que os influenciadores digitais têm estado a inovar a cada dia que passa, com o objectivo de burlar sempre os menos atentos.

Conforme reforçou, em caso de recepção de chamadas estranhas para actualização de conta, o número de telefone ou um outro tipo de serviço, as pessoas devem dirigir-se sempre às instituições competentes para evitar burlas.

Segundo o delegado do BNA, a Semana Global do Dinheiro teve como objectivo sensibilizar crianças, jovens e adultos para a necessidade de uma gestão responsável, consciente e sustentável dos recursos financeiros. Explicou que a realização do evento no município do Cuchi reforçou a educação e literacia financeira, bem como aproximou o sistema financeiro formal das comunidades do interior da província do Cubango.



EXPORTAÇÃO DE CAFÉ RENDE MAIS DE 2 MILHÕES DE DÓLARES EM TRÊS MESES

23 de março de 2026

Jornal de Angola

O país arrecadou, no presente exercício económico, mais de 2 milhões de dólares com a exportação de 3.200 toneladas de café para países como Polónia, Portugal e Itália, um indicador do consistente aumento da produção e garantia para o crescimento do Produto Interno Bruto.

Angola possui mais de 50 mil de hectares cultiváveis de café, número que, segundo o director-geral do Instituto Nacional do Café, Vasco Gonçalves, citado pela Rádio Nacional de Angola (RNA), ainda está aquém dos níveis históricos, não obstante as evidências do crescimento nos últimos anos.

"Em termos de exportação, 3.288 toneladas de café comercial foram enviadas, principalmente, para Portugal, Polónia e Itália, resultando em mais de 2 milhões de dólares em receitas. Vamos conseguir aumentar a nossa produção sem derrubar florestas, como nós queremos que isso não aconteça", afirmou Vasco Gonçalves.

O responsável informou que Angola trabalha para aumentar a produção sem recorrer ao desmatamento, como é compromisso diante das autoridades internacionais, salientando que o esforço é particularmente relevante diante de uma nova regulamentação da União Europeia, que visa à eliminação do consumo de produtos provenientes de áreas desmatadas.

O responsável pelo Instituto Florestal Europeu, citado pela RNA, Johann Santana-Garrer, explicou que a União Europeia está a implementar o regulamento sobre produtos livres de desflorestação, é uma medida que visa proteger o meio ambiente. Os consumidores da União Europeia não desejam mais consumir produtos provenientes de áreas desmatadas.

Com a implementação do regulamento europeu, os consumidores da União Europeia não querem mais consumir produtos que contribuem para a destruição das florestas. Em resposta, o director-geral do Instituto Nacional do Café de Angola sublinhou que, apesar da nova norma europeia, a produção angolana de café está em conformidade com as boas práticas agrícolas, garantindo a qualidade desejada pelos mercados internacionais.

"A responsabilidade de cumprimento é dos importadores. Temos que produzir café cumprindo as boas práticas agrícolas. São instrumentos que vão ajudar o país a produzir café de acordo com a exigência dos consumidores internacionais e, também, produzir café respeitando o meio ambiente. Ter um café que respeite o aspecto social", afirmou.